



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Ciências da Educação
Núcleo de Desenvolvimento Infantil
Curso de Especialização em Educação Infantil
Campus Universitário – Trindade – Caixa Postal 476
e-mail : especializacao.ufsc.ndi@gmail.com - Fone 3721-8921

Cristiane Regis Justino

PORTFÓLIO, UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Florianópolis
2012

Cristiane Regis Justino

PORTFÓLIO, UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Artigo submetido ao Curso de Especialização em
Educação Infantil para a obtenção do Grau de
Especialista em Educação Infantil
Orientador: Prof. Carla Clauber da Silva Ropelato.

Florianópolis
2012

Cristiane Regis Justino

PORTFOLIO,UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Este artigo foi julgado aprovado para a obtenção do Título de “Especialista em Educação Infantil” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Especialização em Educação Infantil.

Florianópolis, 19 de março de 2012.

Prof. Dra. Marilene Dandolini Raupp
Coordenadora Geral do CEEI

Banca Examinadora:

Prof.

Orientador

Prof.

Primeiro membro

Prof. ...

Segundo membro

Cristiane Regis Justino¹

Resumo

Busca-se com este projeto de intervenção pedagógica refletir sobre o processo de avaliação na educação infantil, analisando as possibilidades do uso do portfólio como um instrumento de avaliação formativa, que se dá ao longo de todo o processo de ensino aprendizagem. O portfólio se apresenta como uma ferramenta condizente com este modelo de avaliação, uma vez que possibilita uma amostra evolutiva do processo de ensino aprendizagem, permitindo a análise e reflexão de todos os envolvidos neste processo. No quadro referencial teórico encontram-se autores como Hoffmann (2005), Villas Boas (2004), Shores e Grace (2001), sendo que os mesmos serviram de linha condutora ao longo da pesquisa. Justifica-se a pesquisa deste tema ao fato de que a educação infantil vem passando por mudanças significativas e, em paralelo, o processo avaliativo também gera importantes reflexões no sentido de se tornar aliado neste processo.

Palavras-chave: avaliação ,educação infantil , portfólio.

Abstract

The goal of this pedagogic intervention project is to speculate about the evaluation process in childhood education, analysing the possibility of the use of a portfolio as an instrument of formative evaluation, wich is present through the whole process of teaching and learning. The portfolio presents itself as a tool consistent with this evaluation model for it shows the teaching and learning process in a evolutionary way, opening the possibility to analyse and reflect upon everyone who is involved. On the chart of theoretical reference are listed authors such as Hoffmann (2005), Villas Boas (2004), Shores and Grace (2001), whose works where used as guides along the research. The theme of this research is justified by the fact that the childhood education is passing through significative changes and, at the same time, the evaluation process becomes an ally by generating important reflections in this process.

¹ Pós graduanda na Unviersidade Federal de Santa Catarina.

Keywords: evaluation, childhood education, portfolio

INTRODUÇÃO

Pensando a criança como um ser ativo e participativo, ou seja, como um sujeito de direitos e não como um adulto em miniatura, faz-se necessário pensar em uma concepção de educação infantil que compromissada com uma proposta consiga englobar cuidar, educar e brincar, proporcionando desenvolvimento integral deste sujeito.

Conceber alterações nas novas formas de ensinar e aprender na educação infantil requer também profundas transformações na maneira de avaliar as aprendizagens das crianças. Até porque a educação infantil deve ser compreendida enquanto um tempo e um espaço destinado ao pleno desenvolvimento da criança, e a avaliação desta etapa da educação básica deve privilegiar os interesses e as necessidades de cada uma delas, valorizando suas descobertas. Considera-se que esse é um modelo avaliativo centrado na criança, e tal modelo poderá ajudar na formação do adulto de amanhã.

Todavia, na educação infantil a preocupação principal deve ser sobre o compromisso de “[...] pôr a avaliação a serviço das aprendizagens e do desenvolvimento o máximo possível” (HADJI, 2001, p. 15). Assim, mais do que meramente constatar, a avaliação precisa fornecer um quadro apurado sobre as realizações infantis, legando ao professor o papel de

[...] investigador, de esclarecedor, de organizador de experiências significativas de aprendizagem. Seu compromisso é o de agir refletidamente, criando e recriando alternativas pedagógicas adequadas a partir da melhor observação e conhecimento de cada um dos alunos sem perder a observação do conjunto e promovendo sempre ações interativas (HOFFMANN, 2001, p. 22).

Uma das possibilidades que se apresenta, no sentido de assegurar a consecução de uma avaliação que favoreça a compreensão do processo, e não somente a constatação do resultado, tem sido o portfólio avaliativo.

Shores e Grace (2001, p.87) defendem a avaliação baseada em portfólios, porque esses concentram a atenção de todos (educando, professores e familiares); encorajam um trabalho centrado na aprendizagem e no desenvolvimento da criança; e,

ainda possibilitam aos alunos e aos professores refletirem sobre suas próprias ações, uma vez que “ [...] os portfólios possuem o potencial de representar o desenvolvimento infantil nos domínios sócio- emocional e físico, bem como nas áreas acadêmicas.

Assim, entendendo o portfólio como facilitador da reconstrução e reelaboração, por parte de cada criança, do processo de ensinar ao longo de um período de ensino, sua elaboração oferece oportunidade de refletir sobre o progresso das crianças em sua compreensão da realidade, ao mesmo tempo em que possibilita introduzir mudanças necessárias imediatas, por isso o mesmo pode ser utilizado como um instrumento avaliativo na educação infantil.

A construção do portfólio na educação infantil permite que a ação de aprendizagem seja algo que também pertence à criança, pois ela pode decidir sobre quais trabalhos e momentos são representativos de sua trajetória, enquanto os relaciona numa tentativa de dotar de coerência as atividades de ensino com as finalidades de aprendizagem que se havia proposto.

Assim, o presente estudo tem como objetivo refletir sobre as práticas avaliativas na educação infantil, analisando o uso do portfólio como um instrumento que potencialize a reflexão os processos educativos.

Este trabalho oportunizará reflexões sobre o processo de avaliação formal na Educação Infantil, propondo formas e metodologias avaliativas, que possam contribuir para o desenvolvimento da criança, bem como explicitar as etapas ou desenvolvimento de uma metodologia avaliativa, que particularmente considera-se fundamental para uma avaliação mediadora baseada na interação adulto/criança: o portfólio é baseado nesta interação.

Pretende-se através deste projeto de intervenção pedagógica refletir e analisar o uso do portfólio como um instrumento para implementação de uma avaliação formativa, questionando-se sobre as seguintes questões:

O que é avaliar no contexto da educação infantil? De que forma o portfólio permite operacionalizar uma avaliação formativa?

Para responder a tais questionamentos foi estabelecido como objetivo maior: **investigar a importância do portfólio como procedimento de avaliação do professor de Educação Infantil.**

Para poder dar concretude ao objetivo geral viabilizando seu alcance, exigiu a definição de metas menores, porém não menos importantes. São elas:

Desenvolver um projeto com as crianças, cujo tema será “ Identidade e autonomia na Educação Infantil” para que através deste se possa indicar as possibilidades para uma nova forma de avaliação por meio do portfólio. Trata-se de um projeto que teve como objetivo a construção da identidade das crianças a partir das relações sócio- histórico – culturais, de forma autêntica, consciente e contextualizada e também a percepção de si e do outro, valorizando-se e valorizando o outro como sujeitos no grupo.

O projeto foi realizado no período de novembro de 2011 em um centro de educação infantil municipal na cidade de Joinville no bairro espinheiros.

O CEI Iniciou suas atividades em maio de 2010 e foi inaugurada oficialmente em agosto de 2010, atendendo em média trezentas e quinze crianças na faixa etária de 0 a 6 anos divididas em catorze turmas sendo: oito no período parcial e seis no período integral e contamos com uma equipe de quarenta funcionários.

As atividades foram realizadas com crianças de dois a três anos de idade, chamada aqui como maternal 1. As crianças ficam na unidade em período integral, ou seja, das sete às dezoito horas.

Para alcançar tais objetivos foram propostas algumas atividades as crianças como Introdução de um espelho na sala de aula e observação do comportamento das crianças diante da sua própria imagem; Solicitação de fotos das crianças e de sua família, desenho do corpo, tomando como modelo as próprias crianças; Montagem de um quebra cabeça com as fotos das crianças

Avaliação na Educação Infantil

A expansão da Educação Infantil no mundo todo, nas últimas décadas já é algo conhecido. Além da necessidade de cuidados na primeira infância, é perceptível, cada vez mais, o interesse das famílias em proporcionar para seus filhos uma educação de qualidade, sustentando a ampliação do atendimento nas instituições que recebam crianças de zero a seis anos.

A sociedade também vem demonstrando uma consciência maior em relação à importância da Educação Infantil.

No Brasil foi a partir da Constituição que a Educação Infantil foi reconhecida pela primeira vez como um direito da criança, opção da família e dever do Estado. A

partir daí, a Educação Infantil no Brasil deixou de estar vinculada somente à política de assistência social passando então a integrar a política nacional de educação.

A partir da Constituição muitas outras leis surgiram como a Lei de Diretrizes e Base, o Estatuto da Criança e do Adolescente, o Referencial Curricular Nacional, entre outros. Todos com o objetivo de fazer com que Educação Infantil hoje assume uma nova concepção de atendimento das crianças pequenas, entendendo como sua especificidade o cuidar/educar, vistos como funções complementares e indissociáveis.

Assim, a infância passa a ser pensada como uma construção social e as crianças não são apenas reprodutoras daquilo que percebem do mundo dos adultos, muito pelo contrário, elas reinventam, recriam, reinterpretam a partir daquilo que vêem e sentem. Sob esse ponto de vista, há que se considerar nos processos avaliativos das crianças na educação infantil.

O artigo 31, da seção II da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) estabelece que: “[...] a avaliação em Educação Infantil deve ser feita através do acompanhamento e registros do desenvolvimento da criança, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”.

Essa posição consolida o entendimento de que a avaliação é parte do processo educativo, e só tem sentido se os educadores levarem em consideração as necessidades das crianças bem como as situações que devem ser organizadas.

A autora Hoffmann é uma referencia essencial quando se pensa em a avaliação na Educação Infantil, ela defende a necessidade urgente de uma prática mais reflexiva e conhecedora de como os alunos aprendem e se desenvolvem para que a avaliação na Educação Infantil, não termine por obedecer à lógica da exclusão e do julgamento precoce e descontextualizado dos alunos. Afirma que:

Sem dúvida, a avaliação, na educação infantil, [...] passa a exigir [...] uma investigação dos reflexos sofridos do modelo de controle, vigente no ensino regular, que atrelado à finalidade de controle das famílias sobre a eficiência da instituição, caba por comprometer seriamente o significado dessa prática em benefício ao processo educativo. (HOFFMANN, 2001, p. 10).

A autora ainda enfatiza que a maioria dos instrumentos de avaliação privilegia um registro endereçado aos pais ou à instituição, relegando a segundo plano o sujeito aluno “[...] os resultados enunciados não têm por objetivo subsidiar a ação educativa no

seu cotidiano, mas assegurar aos pais e à escola que as atividades estão se desenvolvendo e que a criança os está realizando” (HOFFMANN, 2001, p. 82).

Neste sentido, é necessário que se tenha uma visão holística do desenvolvimento da criança e do desenvolvimento social e historicamente produzido, para que a ação educativa possa ser realizada de forma sistematizada e intencional.

O portfólio é um instrumento condizente com uma proposta de avaliação formativa, pois diferentemente de outros instrumentos avaliativos, ele é construído pela própria criança, observando os princípios de reflexão, criatividade, parceria e autonomia. Ele serve também para ser vinculado ao trabalho pedagógico onde a criança pode participar das tomadas de decisões, de modo que formule suas próprias idéias, faça escolhas e não apenas cumpra as decisões do professor e da escola. Desse modo, a avaliação deixa de ser classificatória unilateral e excludente, passando a ter características de uma avaliação formativa, onde professor e aluno passam a crescer juntos, analisando e refletindo o processo de ensino- aprendizagem.

Portfólio: um instrumento de avaliação formativa.

O portfólio é uma modalidade de avaliação retirada do campo das artes e que aparece com o objetivo de criar novas formas de avaliação para o desenvolvimento das inteligências artísticas.

Na educação infantil o portfólio serve como um instrumento avaliativo, pois permite que o trabalho diário seja conhecido na sua globalidade por todos os intervenientes no processo de formação.

O portfólio é um instrumento condizente com uma proposta de avaliação formativa. Porta-folio ou portfólio, segundo Ferreira (1999, p. 1.612), é uma pasta de cartão usada para guardar papéis, desenhos, estampas etc.”.

Segundo Veiga Simão (2004, p. 93) o portfólio é

Uma espécie de filme onde o processo de aprendizagem fica registrado quase que com movimento, onde o estudante pode incluir processos alternativos de reflexão, comentários a partir de situações diversificadas, particulares, que constituem o somatório de experiências e vivências dos indivíduos.

Desta forma o professor pode estimular a avaliação reflexiva pela articulação e integração das diferentes etapas vividas. Este instrumento é considerado uma coleção organizada de trabalhos que permitem a auto-reflexão e ajudam a compreender o que

está sendo feito. Essa forma sistemática de colecionar, selecionar, refletir sobre o que é feito torna o portfólio um instrumento dinâmico e significativo de avaliação das aprendizagens realizadas.

Para Hernandez (2000,P. 100), o portfólio é um

Continente de diferentes classes de documentos (notas pessoais, experiências de aula, trabalhos pontuais, controle de aprendizagem, conexões com outros temas fora da escola, representações visuais, etc) que proporciona evidências do conhecimento que foi construído, das estratégias utilizadas e da disposição de quem o elabora em continuar aprendendo.

A forma de avaliação classificatória, disciplinadora e controladora ainda se faz presente nas instituições de Educação Infantil, quando para os docentes, avaliar é registrar ao final de um semestre “comportamentos que a criança apresentou”, utilizando-se, para isso, de listagens uniformes de comportamentos a serem classificados a partir de escalas comparativas tais como: atingiu parcialmente, não atingiu; muitas vezes, poucas vezes, não apresentou; muito bom, bom, fraco; e outras. Em muitas instituições, a prática avaliativa se reduz ao preenchimento dessas fichas de comportamento ou elaboração de pareceres descritivos padronizados ao final de determinados períodos.

Processos avaliativos embasados na comparação, a partir de padrões considerados normais, perseguem a uniformidade de comportamento das crianças, negando a heterogeneidade normal dos indivíduos, concebendo-a como negativa e inesperada. “O que se deve garantir em educação é o respeito às diferenças de cada um” Hoffmann (2000, p. 61). Os relatórios de avaliação alcançam seu significado primeiro, à medida que ultrapassam a função burocrática para, expressar com objetividade e riqueza, o caminhar de alunos e professores no processo educativo.

Trajetória do portfólio no Centro de Educação Infantil

Do ponto de vista histórico, deve-se ressaltar que no fim dos anos 80 e início dos anos 90 do século XX, a questão da avaliação, especialmente a das crianças em Educação Infantil, não fazia parte

das crenças educacionais das educadoras de infância que a consideravam desnecessária neste nível de ensino (...). A experiência profissional acumulada ao longo dos anos de exercício possibilitaria às

educadoras reunir conhecimentos de forma intuitiva que lhes permitiria saber o que era necessário e adequado para a continuidade do trabalho com as crianças. (PARENTE, 2004, p. 32).

Parente (2004, p. 48-49) cita um artigo escrito em 1992 por Hills, que afirmava que a questão da avaliação era pouco valorizada em Educação Infantil e, geralmente, negligenciada em muitos currículos de formação de professores desta modalidade de educação.

Correntemente, na Educação Infantil, empregam-se alguns instrumentos de avaliação do desenvolvimento e da aprendizagem. Segundo o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 59), a observação e o registro constituem nos Principais instrumentos do professor na hora de acompanhar os processos de aprendizagem de seus alunos. E o portfólio? O referido documento não menciona diretamente o trabalho com portfólios, mas é possível subentendê-lo em um dado momento que orienta: “o professor, (...), pode selecionar determinadas produções das crianças ao longo de um período para obter com mais precisão informações sobre sua aprendizagem.” (BRASIL, 1998, p. 60-61).

O portfólio fundamenta-se em novas concepções de avaliação, como a avaliação formativa, que

reenvia para a ideia de conjunto de práticas diversificadas, integradas no processo de ensino-aprendizagem, e que procuram contribuir para que os alunos se apropriem melhor das aprendizagens curriculares através de uma atitude de valorização da participação do aluno em todas as fases do processo educativo. Com este objectivo, os professores tentam construir muitas oportunidades, ao longo do ano, para alunos e professores apreciarem o trabalho realizado e utilizarem a informação que vai sendo obtida para introduzir mudanças no processo de ensino e aprendizagem. A utilização da avaliação para providenciar feedback, a alunos e aos professores no decurso do processo de ensino e aprendizagem. (PARENTE, 2004, p. 25).

No município de Joinville no ano de 2008 falava-se em avaliação descritiva, documentação pedagógica e em alguns momentos portfólio.

Uma “certa” frustração com os pareceres descritivos; aliados a uma “certa” curiosidade da equipe pedagógica em investigar uma forma de reunir dados, atividades, fotos, relatos que registrassem o desenvolvimento e as aprendizagens da criança, ocasionaram, quando não determinaram, o volver dos olhares para o portfólio avaliativo.

Para a implementação do portfólio nas unidades, a secretaria de educação promoveu grupos de estudos propiciando espaços para leituras, na pretensão de oferecer subsídios teóricos que orientassem os professores e a e a equipe pedagógica.

Em 2010 iniciou-se a construção dos primeiros portfólios das crianças dos Centros de Educação Infantil do município, que em sua primeira versão foram organizados em pastas, hoje já existem unidades que os fazem em CD.

No centro de Educação Miraci Dereti é construído o portfólio individual de cada criança em pastas que os pais trazem. Porém na realização da pesquisa optou-se pela construção coletiva do portfólio da turma.

Análise das experiências vividas.

A avaliação por portfólio demanda uma proposta diferenciada de ensino. A pedagogia de projetos já se encontra “ incorporada” a pratica docente dos profissionais da unidade. A eleição do tema “ identidade e autonomia” é resultado da percepção - nessa faixa etária – da professora, de aspectos importantes para serem trabalhados e que estejam de algum modo, vinculados aos objetivos de ensino propostos.

Para Helm e colaboradores (2005, p. 28) “ [...] um projeto se define como uma situação em que as crianças realizam uma investigação em profundidade acerca de eventos ou fenômenos interessantes que se encontram em seu ambiente”.

Durante a realização e desenvolvimento do projeto tive a oportunidade de conhecer melhor cada criança, seu potencial e a maneira de aprender de cada uma.

É preciso que o professor tenha clareza quanto as metas que irão direcionar o projeto, mas não basta ter clareza das metas, é fundamental implementar atividades que lhes confirmem materialidade e, ainda evidenciá-las nos registros do portfólio.

O projeto ” identidade e autonomia “ deu inicio em novembro de 2011, com a turma maternal I , ou seja, crianças de 2 a 3 anos de idade que ficam no CEI em período integral. Ficou decidido que durante este mês de novembro eu, Cristiane, poderia então aplicar o projeto no período matutino.

O despertar inicial para o projeto, que foi intitulado de “ identidade e autonomia “ se deu por algumas crianças não conhecerem sua própria imagem, a até mesmo denominarem suas partes do corpo (como cabeça, olhos, pernas, braços), não

possuírem autonomia para vestir suas roupas, perceberem a necessidade de sua higiene pessoal e também saberem identificar seus amigos e a si mesmo pelo nome.

Sendo assim, percebe-se a necessidade das crianças se conhecerem, se tocarem e serem tocadas, para evoluírem na construção de sua personalidade.

Nesta junção de descobertas, surgiu a possibilidade de desenvolvimento de um projeto que estimulasse o desenvolvimento das múltiplas inteligências aliado ao desenvolvimento da identidade e autonomia das crianças.

A imagem corporal que o individuo tem de si mesmo é o ponto de referencia para todo o tipo de aquisição de conhecimento É através do domínio do próprio corpo que a criança irá estruturar e organizar o conhecimento do mundo exterior.

Segundo o RC'n (1998,p.25) “a aquisição da consciência dos limites do próprio corpo é um aspecto importante do processo de diferenciação do eu e do outro e da construção da identidade.”

Desta forma a construção a construção da identidade se dá por meio das interações da criança com o meio social conforme acredita Vygotsky et. al. (1988) as características individuais e até mesmo suas atitudes individuais estão impregnadas de trocas com o coletivo, ou seja, mesmo o que tomamos por mais individual de um ser humano foi construído a partir de sua relação com o indivíduo.

A escola é um universo social diferente do da família, que favorece novas interações, o que possibilita a ampliação dos conhecimentos a respeito de si dos outros.

Um ambiente farto em interações, que acolha as particularidades de cada individuo, promova o reconhecimento das diversidades, aceitando-as e respeitando-as, ao mesmo tempo em que contribui para a construção da unidade coletiva, favorece a estruturação da identidade, bem como de uma imagem positiva.

Nesta fase dos dois ao três anos a criança começa a reconhecer a imagem de seu corpo, suas características físicas que integram sua pessoa, o que é fundamental para a construção de sua identidade.

Segundo o RC'n (1998, p. 25) “E é por meio das explorações que a criança faz, do contato físico com outras pessoas, da observação daqueles com quem convive que a criança aprende sobre o mundo e sobre si mesma”.

Deste modo, na educação infantil, fomentar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças pequenas significa ajudá-las a progredir na definição da própria identidade, no conhecimento e na valorização de si mesma.

A partir deste momento as crianças foram convidadas a participarem das atividades relacionadas ao tema do projeto, proporcionadas a elas através da ludicidade e imaginação varias oportunidades de aprendizagem.

Vimos nossa imagem no espelho, e para as crianças este momento foi de grande importância e curiosidade, pois não havia um espelho na sala.

Todos queriam se ver ao mesmo tempo, em um primeiro momento deixamos as crianças explorarem aquele objeto novo na sala, alguns mostraram-se um pouco tímidos, enquanto outros faziam careta e sorriam em frente ao espelho.

Espelhos, portanto, são elementos imprescindíveis para a construção da identidade, eles ajudam as crianças a ter consciência dos limites do próprio corpo e a observar os próprios movimentos, diferenciando-se dos colegas e do ambiente. É importante mantê-los na altura das crianças e também oferecer oportunidades para que façam caretas, dançam, comparem imagens e realizem desafios corporais em frente ao espelho.



As crianças se observam em frente ao espelho.

Em seguida conversamos com as crianças para que fossem aos poços em frente ao espelho, pois o mesmo era pequeno para todos. Assim, organizamos a sala de modo que, enquanto a professora chamava alguns amigos para vir em frente ao espelho os outros poderiam brincar com os brinquedos da sala.

Desta forma, fomos convidando algumas crianças para em frente ao espelho se observarem e nomearem partes de seu corpo como cabeça, pernas, pés, olhos, entre outros.



As crianças identificam partes de seu corpo.

Durante a atividade as crianças nomeavam muitas partes de seu corpo e outras não. Isso demonstra que a possibilidade de experimentar o corpo em diversas situações é fundamental para o desenvolvimento da criança e estas por sua vez, não se restringem apenas a nomear, pois a relação com o corpo envolve questões afetivas, cognitivas e estéticas.

Por isso, optou-se em propor situações brincantes com a música para que através de diferentes estímulos a criança seja capaz de identificar e nomear cada vez melhor partes de seu corpo.

A partir daí, denominamos as partes do corpo através da música “ cabeça ombro, joelho e pé”, e as crianças ficaram observando a professora para realizar os movimentos. Neste momento a Nicole disse que a sua mamãe também cantava esta música, trazendo para dentro da sala experiências vivenciadas no seu contexto familiar.



As crianças imitam os gestos da professora.

Produzimos nosso auto-retrato no papel e também na imagem refletido do espelho. Enquanto desenhavam, foi possível perceber que seus desenhos eram precedidos pelas garatujas, fase inicial do grafismo que semelhantemente ao brincar, se caracteriza inicialmente pelo exercício da ação.

Algumas condições do desenho são destacadas por Vygotsky. Uma delas é a relativa ao domínio do ato motor. O desenho é o registro do gesto, constituindo passagem do gesto à imagem. Essa característica e a referente à percepção da possibilidade de representar graficamente configuram o desenho como precursor da escrita. A percepção do objeto, no desenho, corresponde à atribuição de sentido dada pela criança, constituindo-se realidade conceituada, e não material.

Inicialmente o objeto representado é reconhecido após a realização do desenho, quando a criança expressa verbalmente o resultado da ação gráfica, identificada ao objeto pela sua similaridade. Momento fundamental de sua evolução se constitui na antecipação do ato gráfico, manifestada pela verbalização, indicando a intenção prévia e o planejamento da ação (VYGOTSKY, 1988).

Assim, o desenho tem uma grande importância para o desenvolvimento da criança, seja como veículo de autoexpressão ou como desenvolvimento da capacidade criativa e da representativa.



Lucas desenhando sua imagem no espelho.



Em seguida a transfere para a folha sulfite.



Pedro faz seu alto retrato.

No dia seguinte fizemos o contorno do corpo de um amigo da sala no papel craft todas queriam participar, então combinamos que algumas crianças participariam naquele dia e outras participariam no dia seguinte, concluída a atividade fizemos um sorteio para ver quem levaria o desenho para casa e o completaria com a ajuda do papai e da mamãe.

No primeiro momento colamos o desenho do corpo da Isys na parede e convidamos a mesma para completá-lo, porém ela mostrou-se tímida naquele momento. Os amigos logo se ofereceram para fazê-lo, o Kauã fez a boca a Ana Julia os olhos e a Gabrieli as orelhas, assim aos poucos o desenho foi ganhando forma .



A professora faz o contorno do corpo de Isys.



Kauã completa o desenho.



Gabriele também ajuda a completar o desenho.

Neste momento vale destacar que os centros de educação infantil são por excelência o local onde a vida coletiva favorece as interações em grupo, pois são ambientes que recebem, constantemente, influências das condições sócio-culturais, determinantes do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Nas palavras de Abramowiz (1995, p. 39): “A creche é um espaço de socialização de vivências e interações”. Neste espaço as interações traduzem-se por atividades diárias que as crianças realizam com a companhia de outras crianças sob a orientação de um professor.

A partir da compreensão de que estas situações contribuem para o processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil, é possível o professor e demais profissionais da Educação Infantil redimensionar a sua prática pedagógica e re-significar o papel da interação na educação infantil.

Diante das premissas apresentadas acima, pode-se perceber uma forma de avaliação formativa onde o papel do professor muda radicalmente, pois o coloca além

do centro do processo, como aquele que ensina enquanto as crianças aprendem passivamente; e além da postura de aguardar que as crianças digam o que, como e quando querem aprender.

Ao contrário, de acordo com a perspectiva aqui defendida, o professor torna-se o agente mediador do processo de ensino-aprendizagem, propondo desafios às crianças a orientando-as a resolvê-los. Assim, por meio de intervenções, o professor pode contribuir para o fortalecimento de funções que ainda não estão consolidadas, e para o desenvolvimento de outras. Este processo torna-se mais rico, sobretudo na Educação Infantil, quando são proporcionadas atividades grupais, em que os alunos mais adiantados poderão cooperar com os demais.

Desta forma, colamos o desenho na sala para que pudessem observá-lo, quando a mãe do Lucas veio buscá-lo ele correu para mostrar o desenho disse : “ é a Isis mãe, o Lucas tá lá no outro papel pra mãe levar “.

O Lucas e a Gabriele ganharam o sorteio, por isso puderam levar o desenho para casa para completar com sua mãe e seu pai.

No dia seguinte apenas o Lucas trouxe o desenho novamente, ele estava muito ansioso para mostrar aos amigos, sua mãe disse que adorou fazer esta atividade com seu filho.

Segundo relato da mãe o Lucas disse que não poderia ficar sem a roupa de menino e sua mãe teve que ir até a casa da avó que é costureira para fazer a roupa.

É importante destacar a participação da família na escola e a influência dos mesmos visando uma melhor aprendizagem dos seus filhos.

Segundo MACEDO(1994, p.199):

Com a participação da família no processo de ensino aprendizagem, a criança ganha confiança vendo que todos se interessam por ela, e também porque você passa a conhecer quais são as dificuldades e quais os conhecimentos da criança.

Então, convidamos os amigos para juntos apreciarmos o lindo trabalho que a família do Lucas , junto com ele fez.



A professora mostra para as crianças a atividade realizada pela família do amigo.

A partir daí já era possível perceber mudanças significativas nas crianças, durante a escovação e a higiene pedíamos que lavassem bem as mãos e o rosto e a grande maioria ao terminar se observava frente ao espelho para ver se estava mesmo bem limpo.

No momento das trocas pedíamos que trouxessem um blusa limpa ou um bermuda, calça, e as crianças as traziam sem dificuldades.

Os pais também traziam relatos das crianças em casa, dizendo que não poderiam ficar com a blusa ou com as mãos sujas. Pois, paralelo as atividades relatadas também conversávamos sobre a limpeza das roupas, das mãos e do nosso corpo de modo geral.

Confeccionamos crachás para as crianças com sua foto e com seu nome, para que diariamente pudessemos trabalhar com seu nome e com o nome dos amigos.

Para iniciarmos esta atividade colocamos os crachás na caixa surpresa e a trouxemos para sala. Quando as crianças viram a caixa surpresa ficaram felizes e disseram: “oba surpresa!”

Questionamos-as sobre o que poderia conter ali dentro, muitas sugestões surgiram : uma bala, uma historia, o Reni relatou, lembrando-se do momento em que colocamos o livro dentro da caixa para contarmos a historia.

Quando pedimos para o Reni retirar algo da caixa, ele disse muito surpresa: meu amigo Valmir, e entregou o crachá para o colocá-lo na casinha que confeccionamos para trabalhar diariamente com os mesmos. E assim sucessivamente todos puderam realizar a atividade proposta.



Reni retira um crachá da caixa surpresa.



Em seguida mostra aos amigos.



As crianças colocam o crachá na casinha.

O trabalho com a sua imagem e com o seu nome é fundamental na construção da identidade da criança. De acordo com o R C N's (1998), identidade remete à ideia de distinção, é uma marca de diferença entre as pessoas, a começar pelo nome, seguido de todas as características físicas, de modos de agir, de pensar e da história pessoal.

Nesta perspectiva, quando a prática pedagógica é trabalhada a partir de atividades com o lúdico, os educadores são conduzidos a pensar em mudanças que sejam significativas para o meio educacional, dando ênfase ao desenvolvimento cognitivo e provocar o amadurecimento do ser humano de forma holística a partir da ludicidade.

Pode-se entender o universo lúdico como parte fundamental da construção social da criança, elaborando valores que a sociedade lhe apresenta como importantes e indispensáveis para seu convívio social. Com a introdução de atividades mais lúdicas a criança aprende brincando, tornando-se mais fácil o seu entendimento e compreensão.

Muitas atividades foram desenvolvidas a fim de estimularmos novas descobertas, pois as crianças pequenas têm a necessidade de agir a aprender sobre o que os rodeia, para tanto, eles se utilizam dos olhos, nariz, ouvidos, boca, mãos e pés...assim podem explorar o mundo, ampliar percepções e organizar o pensamento.

Também brincamos de esconde- esconde com os amigos, brincamos de túnel, circuitos, ouvimos historias, dançamos, montamos um quebra-cabeça com as fotos das crianças e realizamos pesquisa com os pais para saber a origem do nome de cada criança.

Diante de tudo isto, a formação da identidade, a iniciativa do projeto buscou levar as crianças a perceberem-se como indivíduos, a se situarem, a aprenderem a diferenciar seus gostos e opiniões e, progressivamente, a compreender e respeitar a existência do outro permitindo a construção da auto-imagem positiva, levando-os a descobrir-se, sentir que possuem um nome, uma identidade e que fazem parte de um conjunto de pessoas, em casa, no CEI e na sociedade experimentando ao máximo o elemento do próprio eu e do ambiente nos quais está vivenciando.

Considerações finais

A avaliação educacional, por ser uma constante em nosso dia-a-dia e estar diretamente relacionada ao processo histórico da educação como um todo, não teve seus obstáculos resumidos a uma única dimensão. Ela está estreitamente ligada às práticas educativas, quer no âmbito escolar, quer fora dele e já não pode mais ser compreendida como um momento estanque ou de responsabilidade de um só indivíduo.

É possível perceber que após inúmeras discussões sobre o cenário da avaliação da aprendizagem nestes últimos anos, vemos que avaliar é um ato que cada vez mais exige responsabilidade, ética e moral. A avaliação fundamentada em pressupostos tradicionais e apenas quantitativos ainda é uma abordagem usual, contudo devemos refletir sobre este cenário, tendo em vista as novas demandas sociais. Ainda neste contexto, vale pontuar que avaliar não deve ser somente medir, mas perceber uma concepção filosófica e política que começamos a desvendar quando nos remetemos a sua historia.

Nesse sentido, devem-se repensar os métodos e instrumentos avaliativos para que estes tenham seus limites ultrapassados, tendo em vista a introdução de novas tecnologias de uma pós modernidade educacional.

Ao iniciar esta pesquisa questionava-se sobre a importância do portfólio como procedimento de avaliação do professor de educação infantil. Essa indagação foi

motivada por considerar que o portfólio pode se transformar num modelo de instrumento avaliativo, principalmente para a educação infantil, que se transforme em espaço de ensino-aprendizagem de uma imensidão de benefícios a serem acrescentados no projeto de busca de uma grande reforma no sistema de avaliação brasileiro.

Este projeto de intervenção pedagógica teve como objetivo principal afastar-se dos modelos tradicionais de transmissão de conhecimentos em que o professor era a única fonte de saber, e apontar para um modelo em que o professor assuma o papel de mediador entre o saber e a criança, que por sua vez, passa de sujeito passivo a sujeito crítica e produtor de seu próprio conhecimento.

Com isso esta pesquisa se propôs a discutir se o uso de um instrumento avaliativo como o portfólio no processo de ensino aprendizagem, em particular na educação infantil, esta em acordo com o pensamento pedagógico atual, propiciando a criança e ao professor oportunidade de reflexão e de diagnóstico de suas dificuldades.

De acordo com as considerações trazidas nesta pesquisa pode afirmar que o portfólio é mais que uma reunião de trabalhos ou materiais colocados numa pasta. Além de selecionar e ordenar evidências de aprendizagens da criança possibilita, também, identificar questões relacionadas ao modo como as crianças e os professores refletem sobre quais os reais objetivos de sua aprendizagem, quais foram cumpridos e quais foram alcançados.

Segundo Shores e Grace (2001) todos se beneficiam ao desenvolver bons portfólios, pois esse tipo de avaliação aumenta a cooperação e o entendimento entre o professor e a criança.

Neste sentido, as autoras, sugerem a aplicação de técnicas de avaliação com portfólios em crianças, afirmando que elas encorajam o ensino centrado no desenvolvimento da personalidade

Hernandez (2000) destaca que a proposta de avaliação, através do portfólio, fundamenta-se na intenção de levar a diante uma avaliação que esteja em consonância com a natureza evolutiva do processo de aprendizagem. Deste modo, o portfólio se apresenta como uma possibilidade interessante para avaliar a aprendizagem da criança de modo contínuo e processual, uma vez que reúne sistematicamente as diferentes produções das crianças e as estimulem as mais diversas formas de expressão, condizentes assim como uma proposta de avaliação formativa.

Conclui-se que a análise do portfólio deve considerar todas as formas de expressões da criança, coletando esses dados de formas diversificadas, pois é a perspectiva da criança que está no centro do processo. Fazendo predominar as funções diagnóstica e formativa, e abandonando a concepção de avaliação quantitativa, ligada a padrões pré-definidos, muitas vezes, construídos para justificar práticas seletivas e mecanismos de exclusão.

Referencias

ABRAMOWIZ, A. e WAGKOP, G. **Creche**: atividades para crianças de zero a seis anos. São Paulo: Moderna, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Aurélio do Século XXI**: O dicionário da língua portuguesa. 3º Ed. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1999.

HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Patrícia C. Ramos – Porto Alegre: Artmed, 2001.

HELM, J. H. ET AL. **O poder dos projetos**: novas estratégias e soluções para a educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2005.

HERNÁNDEZ, F. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HOFFMANN, J. **Avaliação na Pré – Escola**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2001.

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover**. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

MACEDO, R. M. **A família diante das dificuldades escolares dos filhos**. Petrópolis: Vozes, 1994.

PARENTE, M. C.C. **A construção de práticas alternativas de avaliação na pedagogia da infância**: sete jornadas de aprendizagem, 334 f. Tese (Doutorado em Estudos da Criança). Universidade de Minho, Braga, 2004.

SHORES, E; GRACE, C. **Manual de portfólio**: um guia passo a passo para o professor. Porto Alegre: Artmed, 2001.

VEIGA SIMÃO. Integrar os princípios da aprendizagem estratégica no processo formativo dos professores. In: LOPES DA SILVA, A.; DUARTE, M.; SÁ, I.; VEIGA SIMÃO, A. M. **Aprendizagem auto-regulada pelo estudante**: perspectivas psicológicas e educacionais. Porto Editora: Porto, 2004, (p.95-104).

VIGOSTSKY, L. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos superiores. São Paulo, Martins Fontes, 1988.

Anexo 1.

Projeto identidade e autonomia.

Introdução:

A construção da identidade se dá por meio das interações da criança com o seu meio social. A escola de Educação Infantil é um universo social diferente do da família, favorecendo novas interações, ampliando desta maneira seus conhecimentos a respeito de si e dos outros e o desenvolvimento da autonomia das crianças pequenas.

De acordo com a Resolução CNE/CEB n. 5, de 17/12/2009, as práticas pedagógicas que compõem as propostas curriculares das creches e pré-escolas devem garantir experiências que promovam o conhecimento de si mesmas pelas crianças, que ampliem a confiança e participação delas nas atividades individuais e coletivas, que promovam a autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar, que garantam a interação entre elas, respeitando as individualidades e a diversidade.

A auto-imagem também é construída a partir das relações estabelecidas nos grupos em que a criança convive. Um ambiente farto em interações, que acolha as particularidades de cada indivíduo, promova o reconhecimento das diversidades, aceitando-as e respeitando-as, ao mesmo tempo que contribui para a construção da unidade coletiva, favorece a estruturação da identidade, bem como de uma auto imagem positiva.

Tendo em vista estes propósitos, a utilização de fotos e do espelho pode ser amplamente aproveitada pelo professor de educação infantil. Este recurso visual promove situações de interação, reconhecimento e construção da auto-imagem,

favorece as trocas e a percepção do outro e, das igualdades e diferenças, e conseqüentemente, de si.

Objetivo Geral:

A Construção da identidade da criança a partir das relações sócio-históricoculturais, de forma autêntica, consciente e contextualizada.

Perceber-se a si e ao outro, valorizando-se e valorizando o outro como sujeitos no grupo.

Objetivos específicos.

- Interagir e relacionar-se por meio de fotos.
- Perceber-se a si e ao outro, as igualdades e diferenças, mediante as interações estabelecidas.
- Sentir-se valorizado e reconhecido enquanto indivíduo.
- Enxergar-se a si próprio como parte de um grupo, de uma unidade complexa.

Tempo estimado: uma a duas semanas.

Esta seqüência didática foi traçada considerando as necessidades das crianças de se reconhecerem e conhecerem seus amigos do grupo, identificando-os pelo nome. Desta forma, foram pensadas atividades numa seqüência, que pode ser alterada conforme as necessidades e interesses do grupo.

Desenvolvimento das atividades.

Introdução de um espelho na sala de aula e observação do comportamento das crianças diante da sua própria imagem;

Em frente ao espelho as crianças serão estimuladas pela professora a reconhecer a sua imagem e as características físicas que integram a sua pessoa. A professora irá propor para que toquem diferentes partes do corpo, balancem os cabelos, façam caretas e observem os gestos dos amigos também.

No dia seguinte poderão fazer seu auto retrato.

Leituras em roda de histórias;

Brincadeiras de esconde- esconde; esconder um amigo com um lençol enquanto outro aguarda separadamente, em seguida o mesmo terá que adivinhar qual amigo está em baixo do lençol.

Solicitação de fotos das crianças e de seus familiares às famílias;

Montagem de uma exposição com as fotos para que cada criança possa identificar a sua, a dos colegas e dos familiares nas mesinhas que estão dentro da sala, personalizando-as.

Apresentação para as crianças de uma carteira de identidade e proposta de confecção de uma para cada criança da classe;

Montagem de um quebra cabeça com as fotos das crianças.

Desenho do corpo, tomando como modelo as próprias crianças, os pais levaram para casa e junto com a criança poderão modelar o desenho com roupas e características de cada crianças, em seguida será feita uma exposição na escola.

Pintura do rosto; cada criança poderá escolher um desenho para ser pintado em seu rosto.

Resgatar a história de vida do aluno, tendo como fator primordial, elevar a sua auto-estima, possibilitando que ele se identifique como sujeito da história

Anexo 2 – Carta de Aceite dos Pais.

Termo de consentimento livre e esclarecido.

Estamos realizando um projeto que faz parte do curso de Especialização em Educação Infantil da Universidade Federal de Santa Catarina. Através deste, pretende-se investigar o uso do portfólio como instrumento de avaliação na Educação Infantil.

Para realização deste projeto pedimos a sua autorização na utilização dos comentários emitidos pelas crianças durante a realização das atividades, bem como utilizarmos fotos que se fizerem necessárias. O uso das informações será para fins exclusivamente acadêmicos.

Atenciosamente,

Cristiane Regis Justino

Professora Mestre Carla Clauber da Silva Ropelato.

Concordo como teor acima.

Nome completo.